

## **A VISÃO DO ENFERMEIRO MEDIANTE A REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL<sup>1</sup>**

**Michele Silva Lachno<sup>2</sup>, Edenilson Freitas Rodrigues<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Pesquisa apresentada ao Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI – Campus de Santo Ângelo, como Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem.

<sup>2</sup> ENFERMEIRA.milachno@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Enfermeiro, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR. edefr@ig.com.br

### **Introdução**

A assistência ao pré-natal é fundamental no que se refere ao acolhimento da gestante e seus familiares desde o início da gravidez. É através do acolhimento realizado pelos profissionais de forma humanizada e de condutas com fácil entendimento, que se constrói um vínculo entre quem presta a assistência e quem a recebe tornando-se assim um compartilhamento de saberes (BRASIL, 2005).

Sendo o pré-natal fundamental para a contribuição e prevenção da morbi-mortalidade materna e perinatal, este deve ser considerado um importante fator para o pleno desenvolvimento de saúde, tanto materno quanto fetal. Tendo em vista que a enfermagem é parte fundamental deste processo e integrante da equipe multiprofissional, faz-se necessário lançar uma visão mais ampliada, a fim de rever alguns conceitos em relação ao tipo de assistência prestada pelo profissional enfermeiro para com a gestante, mediante localidades diferentes, que possam apresentar realidades distintas, e verificar as reais condições da realização das práticas de enfermagem, fazendo com que haja uma reavaliação da mesma, em relação às normas previstas pelo Sistema Único de Saúde (RIOS, 2007).

De acordo com o que diz a Lei do Exercício profissional da Enfermagem- decreto número 94.406/87-, o pré-natal de baixo risco pode ser inteiramente acompanhado pelo(a) enfermeiro(a). Através da descrição da Lei número 7.498 de 25 de julho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem, cabe ao enfermeiro realizar consulta de enfermagem e prescrição da assistência de enfermagem; como integrante da equipe de saúde: prescrever medicamentos desde que estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde; oferecer assistência de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera e realizar atividades de educação em saúde (SANTOS ET.al.1997).

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

O referido trabalho objetivou-se em verificar a assistência prestada pelo profissional enfermeiro que atua no atendimento ao Pré-Natal de Baixo Risco, comparando a atuação deste profissional entre duas cidades diferentes. Além disso, verificar se as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros correspondem às normas e diretrizes preconizadas pelo SUS.

### Metodologia

Esta pesquisa caracterizou-se como do tipo descritiva e de opinião, com abordagem qualitativa.

Os sujeitos do estudo foram enfermeiros atuantes na saúde pública, num total de seis participantes, três de cada município da região noroeste do estado. Os requisitos de inclusão para a participação do estudo foram: ser profissional da saúde enfermeiro atuante nos programas de pré-natal e aceitar participar do estudo. Os requisitos de exclusão foram os profissionais que atuam em outros programas ou que não estão ligados respectivamente secretarias municipais de saúde.

A coleta dos dados realizou-se por meio de um questionário semi estruturadas com questões abertas e fechadas. Este foi entregue pessoalmente pela pesquisadora para os participantes, escolhidos de forma aleatória. Sendo que foi entregue o questionário a cada profissional enfermeiro e agendada previamente a devolução do mesmo, onde foram esclarecidos sobre o termo de consentimento livre esclarecido, tendo por base a Resolução 196/96 de pesquisa envolvendo seres humanos (18).

A análise de conteúdo foi realizada através separação por categorização temática, após a transcrição das respostas obtidas nos questionários, pois visa verificar hipóteses e ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto.

### Resultados e discussão

#### Atuação do Profissional Enfermeiro no Pré-Natal

De acordo com o que diz a Lei do Exercício profissional da Enfermagem- decreto número 94.406/87-, o pré-natal de baixo risco pode ser inteiramente acompanhado pelo(a) enfermeiro(a). Através da descrição da Lei número 7.498 de 25 de julho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem, cabe ao enfermeiro realizar consulta de enfermagem e prescrição da assistência de enfermagem; como integrante da equipe de saúde: prescrever medicamentos desde que estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovado pela instituição de saúde; oferecer assistência de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera e realizar atividades de educação em saúde (SANTOS ET.al. 1997).

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

Quando questionados os profissionais enfermeiros, a cerca de sua atuação no atendimento ao pré-natal, pode-se observar que há distinção entre os municípios, como ilustram as falas as seguir:

M1/ Entrevistado 2: "Realizo consulta de enfermagem e VD."

M2/ Entrevistado 5: "É a enfermeira que coordena o pré-natal. O vínculo das gestantes é com a enfermeira, tanto na realização de exames e provável busca para as orientações e também encaminhamentos para gravidez de risco. É a enfermeira que realiza tudo e tem autonomia para realizar o trabalho, também na realização de visitas domiciliares às famílias das gestantes e grupos de gestantes, sendo que o ultimo infelizmente há pouca adesão."

Tal diferenciação se dá na autonomia dos profissionais enfermeiros, pois visto que no município 2, na fala descrita acima, mostra que o trabalho deste vai além de realizar consulta de enfermagem e visitas domiciliares, descrição do entrevistado 2 do município 1, mas sim a efetuação do acompanhamento integral e coordenação para a realização das ações.

As participantes enfermeiras foram questionadas quanto a escolha do profissional de saúde para o acompanhamento do pré-natal, foram obtidas as seguintes respostas:

M/1 Entrevistado 1: "Através das vagas ou solicitação da gestante. Não tem acolhimento, falta de espaço físico, pessoal..."

M/2: Entrevistado 6: "A primeira consulta pode ser realizada tanto pela enfermeira quanto pela médica, após, as gestantes de baixo risco são acompanhadas pela enfermeira, sendo que pelo menos duas consultas são realizadas pela médica. As consultas de pré-natal são agendadas, devendo ser realizada no mínimo uma por mês."

Ao se observar as duas falas, onde o entrevistado 1 refere as dificuldades enfrentadas pela gestante ao ter que escolher o profissional que irá fazer o atendimento e a disponibilidade do mesmo, a profissional ainda relata as carências básicas do funcionamento da unidade. Diferentemente, o entrevistado 6 ilustra a interação multiprofissional no atendimento para com as gestantes e principalmente o foco dado ao pré-natal de baixo risco que é repassado automaticamente ao profissional enfermeiro, mesmo estas gestantes pelo menos duas consultas serem acompanhadas pelo profissional médico.

A atenção pré-natal tem como objetivos primordiais: assegurar a evolução normal da gravidez; preparar a mulher em gestação para o parto, puerpério e lactação normais; identificar o mais rápido possíveis as situações de risco. Essas medidas possibilitam a prevenção das complicações mais frequentes da gravidez e do puerpério (COSTA, 2005).

### Existência de Protocolos para a Prescrição por Enfermeiros

Quando feito o questionamento sobre a existência de protocolos nos municípios, extraímos as distintas respostas:

M/1 Entrevistado 3: “Não.”

M/2 Entrevistado 6: “Sim, existe protocolo de atendimento para o pré-natal, elaborado por equipe multidisciplinar e que é a orientação aos profissionais que atuam nas equipes de ESF.”

Ilustra-se na fala do entrevistado 6, pertencente ao município 2, que este por possuir protocolo de pré-natal e buscando ampliar o atendimento das gestantes do referido município, desde o ano de 1996, trouxe o fácil acesso das gestantes para realizarem o acompanhamento do pré-natal de baixo risco através do profissional enfermeiro e posteriormente qualificando ainda mais este atendimento com implantação do PSF atual Estratégia Saúde da Família. Esta atitude trouxe resultados constatados nos relatórios de gestão tais como o aumento de 44,8% para 83,9% de pacientes com 7 consultas ou mais (FUMSSAR, 2005).

### CONCLUSÕES

Este processo comparativo não se fez sem dificuldades, pois todo processo comparativo nos traz desafios e formas de visões distintas. Comparar a atuação de profissionais enfermeiros entre distintos municípios remeteu a pesquisadora a realidades distintas e a uma visão ampliada da real atuação do profissional enfermeiro e também a suas limitações.

Já a questão da descentralização para a prestação de serviços de saúde no acompanhamento do pré-natal, persiste a desigualdade inter municipal. Pois, como se pôde observar claramente, o município 1 centraliza o atendimento, onde o cliente do sistema tende sempre a estar vinculado a somente um tipo de profissional para o atendimento, bem como a uma unidade de saúde em toda extensão municipal. Essa questão traz em discussão a valorização da descentralização do sistema, a fim de ofertar agilidade ao atendimento, e desprender-se de burocratizações institucionais.

Além disso, o protocolo traz autonomia profissional para a categoria da enfermagem, nos remetendo a uma maior valorização por um simples instrumento. Tal ação faz o chamamento das prerrogativas nela implícitas, como diagnosticar e prescrever ações de competência da profissão, para alcançar os resultados pelos quais a enfermagem é responsável, nos remetendo a dimensões mais subjetivas aumentando a interação, desenvolvendo a confiança, aumentando a credibilidade da enfermagem e gerando bases para a uma assistência mais humanizada e de melhor qualidade (PEREIRA 2005, FUMSSAR 2005).

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

Toda mudança gera discussões, e o fato de não existir um protocolo no município 1 levanta uma grande discussão, que é: até que ponto há um comprometimento do enfermeiro e do gestor para que tal instrumento exista? Pois bem, uma visão que a pesquisadora teve a tal pergunta no estudo, foi de não haver iniciativa para tal ação, talvez por acomodamento dos profissionais ou até por desinformação de tal questão. Ressalvo a situação de que o município 2 possui o instrumento desde 1996, ou seja, 13 anos em que resultados já comprovados, ressaltam uma melhor eficácia no acompanhamento de pré-natal do município.

Por fim, este estudo aponta que, apesar das dificuldades encontradas no município 1, faz-se necessário a persistência dos profissionais de enfermagem no sentido de que sejam implementadas instrumentos que visem a melhoria das ações no pré-natal e que o enfermeiro tenha seu papel reconhecido nesse contexto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-Natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada- manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

Rios CTF, Vieira NFC. Ações Educativas no Pré-Natal: reflexão sobre a consulta de Enfermagem como um espaço para educação em saúde. *Ciência e saúde Coletiva*. Vol. 12, nº 2, Rio de Janeiro, março/abril de 2007; p. 478.

Santos EF dos et al. Legislação em enfermagem: Atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu; 1997.

Duncan BB, Gingliani E, Schmidt MI (Orgs.). *Medicina Ambulatorial*. Porto Alegre: Artes Médicas; 2006.

Costa AM, Guilhem D, Walter MIMT. Atendimento a gestantes no Sistema Único de Saúde. *Rev. Saúde Pública*, vol 39, nº 5, São Paulo, outubro de 2005; p. 773.

Fumssar - Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa 2005. Ministério da Saúde Pré-natal e Puerpério (Série As normas e manuais técnicos, caderno nº. 5); 2005.

15 Pereira SVM, Bachion MM. Diagnósticos de Enfermagem identificados em gestantes durante o pré-natal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, dezembro 2005, vol. 58, nº 6, p. 660

Brasil. Ministério da Saúde. Indicadores da assistência à saúde. 2003a. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br>>. Acesso em out. 2008. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas de Saúde. Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. Brasília; 2000.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

Lima AS. Perfil da Assistência Pré-Natal Entre Usuários do Sistema Único de Saúde em Caxias do Sul. Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia, vol. 24, nº 5, Rio de Janeiro Junho de 2002; p. 04-05.